

## Projeto Quem Canta Seus Males Espanta

### Relato de experiência 2007-2019

*Sergio André Bauer*  
*EMEF Hugo Zimmer -SMEE- Rolante-RS*  
*sergioandrebauer@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Quem Canta Seus Males Espanta ocorre desde 2007. É um meio de musicalização de alunos do Ensino Fundamental. Ocorre em turno inverso e utiliza, como ferramenta de aprendizagem, diversos instrumentos musicais. Os principais objetivos são: proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender música, de se expressarem através dela e contribuir para que as crianças e jovens tenham uma atividade educativa em turno inverso, diminuindo, assim, sua vulnerabilidade social, visto que o bairro, em que o referido projeto iniciou e que, atualmente, possui o maior número de participantes, enfrenta sérios problemas relacionados à segurança e à violência. Durante esses doze anos de atividades, o projeto evoluiu, sendo cada vez mais aceito pelos pais e equipe escolar que se integraram em suas atuações. A realização dos objetivos favoreceu também a inclusão social. Vários ex-alunos continuam ligados à música, visto que já participaram e conquistaram prêmios em festivais, atuando ativamente na área musical. Alguns estão cursando a licenciatura em música e trabalhando no município como instrutores nessa área. Obviamente, não se pode afirmar, sem uma pesquisa mais detalhada, até que ponto o projeto influenciou na escolha desses alunos, mas pode-se dizer que ele fez parte de suas trajetórias.

**Palavras-chave:** Projeto Social. Educação Musical. Inclusão Social.

## O início do projeto

O Projeto “Quem canta seus males espanta” iniciou em 2007, mas pode-se dizer que foi pensado nos anos de 2005 e 2006 através de uma experiência com aulas de violão em algumas escolas do município. Naquele momento, vários alunos tinham interesse em aulas desse instrumento. Iniciou-se, então, uma oficina de música. Porém, a maioria dos estudantes não disponibilizava de instrumentos com o mínimo de condições para poder aprender, e outros tantos nem o tinham. Essa experiência serviu como uma referência para construir o projeto atual, pois, a partir dos resultados obtidos, percebemos (professor e coordenadora) que seria praticamente inútil começar um trabalho em um ambiente carente, sem instrumentos, com o mínimo de qualidade. Na metade do ano de 2006, surgiu uma oportunidade de adquirir os instrumentos através de um convênio entre o Município e a Secretaria Estadual de Assistência Social. Foram enviados os pré-requisitos solicitados para se criar o projeto. Aprovou-se, ainda em 2006, um repasse de R\$25.000,00, através do Fundo estadual da Criança e do Adolescente, verba que se utilizou para compra de instrumentos (20 violões e alguns instrumentos de percussão), roupas com o nome do projeto, sonorização básica e material didático. Em contrapartida, o município contratou e arcou com o salário do professor. Após todo esse processo, o projeto pôde iniciar em abril de 2007. Dessa forma, ficou assegurado que os interessados poderiam utilizar esses instrumentos para aprender a tocá-los, eliminando, assim, um dos principais problemas da experiência anterior.

**FIGURA 1** – Alunos com seus instrumentos, mochilas etc.



Fonte: Arquivo do autor

Inicialmente, o projeto foi implantado na maior escola do município (em torno de 1000 alunos, na época). Os primeiros participantes foram trinta alunos (crianças e adolescentes), que desejavam aprender violão e estavam em situação de vulnerabilidade social ou poderiam estar em risco, durante o tempo em que os pais estavam trabalhando, geralmente em fábricas de calçados, em um bairro famoso pela violência. Desse modo, os primeiros integrantes foram escolhidos por professores, diretoria e coordenação. As crianças foram divididas em três turmas de 10 alunos e cada grupo tinha 4 horas semanais de aulas, divididas em 2 dias. Ao chegarem, faziam um lanche e a higiene bucal, após isso, iniciavam-se as aulas de violão. Para muitos desses alunos, a alimentação era necessária antes de iniciar as aulas.

Na realidade, o projeto sempre se preocupou com três aspectos básicos: trazer o aluno em turno inverso para a escola, evitando assim que ficasse, de certa forma, desassistido; proporcionar a alimentação antes das aulas (especialmente aos que mais necessitavam); e oferecer uma educação musical que fosse além do que eles tinham acesso; através de suas famílias e convívio social (apesar de que sempre foram valorizados e levados em conta seus conhecimentos prévios sobre música).

A duração inicial do “Quem canta seus males espanta” foi de 6 meses e, nesse tempo, devíamos enviar relatórios mensais de presença dos alunos e de seus desempenhos nas aulas curriculares. Como começou em abril de 2007, em setembro, ele seria encerrado, porém, devido a seu êxito, o projeto foi renovado até o final do ano.

Ainda em 2007, alguns alunos que já tocavam razoavelmente, compuseram uma canção que se intitulava “Menino de Rua”, para se inscreverem no Festival Escolar de Música do COEP-RS, realizado em Porto Alegre, porém, não foram classificados para a etapa final com essa canção.

Um fato marcante neste ano foi uma visita ao Instituto de Artes da UFRGS. Nessa oportunidade, assistimos um Sarau no Auditorium Tasso Corrêa. Os alunos da graduação em música explicaram detalhes das obras apresentadas. Quando voltamos, os comentários foram numerosos, especialmente em relação à estranheza do que tinham escutado (nunca tinham visto nem escutado nada parecido no meio em que viviam). Gostaram muito, especialmente da forma do Sarau.

**FIGURA 1** – Alunos no IA da UFRGS – setembro de 2007



Fonte: Folha do Sapateiro

Antes de ir ao Instituto de Artes da UFRGS, tínhamos pesquisado um pouco sobre o que era um Sarau. Criou-se, então, nesse ano, a pedido dos alunos, o ***I Sarau Quem Canta Seus Males Espanta***, momento em que convidaram seus amigos e familiares para um encontro com música e mostraram o que estavam aprendendo.

**FIGURA 2** – I Sarau Quem Canta Seus Males Espanta- 2007



Fonte: Arquivo do Autor

Nesse ano, também, realizaram sua primeira apresentação fora da cidade.

**FIGURA 3** – Apresentação na Expointer



Alunos do projeto "Quem canta seus males espanta" em sua apresentação na Expointer

Fonte: Folha do Sapateiro

A escola, os pais, alunos, e coordenação, decidiram, então, que o projeto continuaria no ano seguinte. Com todos os instrumentos à disposição, a SMEE (Secretaria Municipal de Educação e Esportes) assumiu as despesas e manteve o projeto.

### **Continuação do projeto 2008-2018**

Em 2008, ampliou-se o projeto para atender 80 alunos. Os estudantes do ano anterior e que estavam matriculados na escola puderam prosseguir. Adquiriram-se, através do município, flautas e escaletas para serem utilizadas nas aulas de Educação Musical. A partir desse ano, formaram-se mais turmas e os alunos teriam uma hora de aula semanal. Alguns pais já tinham comprado violões para seus filhos e apoiavam bastante o projeto. A presença do núcleo familiar sempre foi um dos pontos fortes do projeto e aumentou significativamente quando os familiares perceberam o interesse das crianças e adolescentes pelas aulas de música.

Nesse ano, alguns alunos novamente criaram uma canção para o Festival do COEP (Rede nacional de mobilização social) e foram a um estúdio profissional para gravá-la e enviar para inscrição. Essa foi uma experiência nova para eles.

**FIGURA 4-** Estúdio de gravação- alunos



Fonte: Arquivo do autor

A música (Preserve a Natureza) foi classificada e, então, os alunos a interpretaram no Teatro Dante Barone da Assembleia Legislativa do RS. Entre quase 300 músicas inscritas, eles se classificaram entre as 20 selecionadas. Na apresentação não ganharam os primeiros lugares, mas puderam perceber o nível de apresentações de outras escolas do estado. Após esse evento, percebeu-se uma maior dedicação nas aulas e que surgiram novas amizades com alunos de outras escolas do estado.

**FIGURA 4 –** Apresentação do Projeto no Teatro Dante Barone -2008



Fonte: COEP\RS

Os alunos continuaram participando do referido festival de música nos anos de 2009, 2010 e 2011, ano em que conquistaram o primeiro lugar. As músicas compostas foram: 2009- Uma Semente; 2010 – Nós podemos mudar o mundo. Preste atenção! ;2011 – Um rock gaudério para um mundo melhor (Campeã do Festival). No processo de criação, expôs-se o tema do festival para os alunos. Desse modo, eles pesquisavam, comentavam o que achavam do assunto e, a partir disso, criavam as letras. Depois, com a participação do professor, organizavam e escreviam a letra final. As músicas foram registradas em nome dos alunos participantes.

O Projeto ficou bastante conhecido na cidade e, com isso, receberam vários convites para apresentações.

**FIGURA 5-** Apresentação em evento do município



Fonte: Assessoria de Imprensa do Município

**FIGURA 6-** Apresentação em Festa Municipal



Fonte: Arquivo do autor

**FIGURA 7** – Apresentação em Seminário de Responsabilidade Social



Fonte: Site da Faculdade

Cabe ressaltar que o projeto sempre incentivou a participação de alunos que já tocavam algum instrumento, diferente daqueles que já se trabalhavam nas aulas de musicalização, procurando incluir, como dito anteriormente, os conhecimentos prévios que os participantes já traziam de seus meios de origem.

Com o passar dos anos o “Quem canta...”, carinhosamente chamado por muitos, foi crescendo e aumentando o número de alunos e de escolas atendidas. Já atendeu 5 escolas no município em momentos diferentes, porém, mantém a sua base na escola inicial, onde há uma sala específica para música. Em algumas, parou de atender momentaneamente por falta de espaço físico.

### **O projeto em 2019**

Atualmente, por questões de tempo e espaço, atende em duas escolas. O “Quem Canta...” tem à disposição, para trabalhar com os alunos, vários instrumentos musicais. Além dos violões, possui flautas, escaletas, xilofones, bateria, contrabaixo eletroacústico, liras, microfones, teclado eletrônico, instrumentos de percussão, ukulelês.

As turmas são divididas nos dois turnos da seguinte forma:

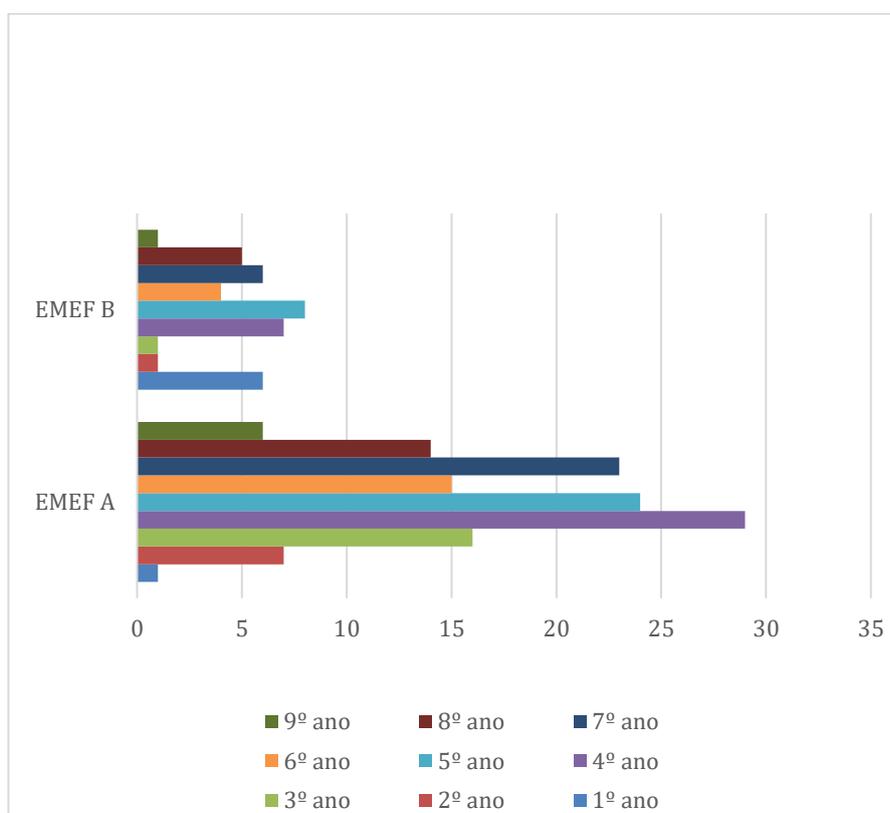
Grupo de Violão

Grupo de Liras

- Grupo de Percussão
- Grupo de Canto
- Grupo de Sensibilização Musical
- Grupo de Flauta e Escaleta
- Grupo de Ukulelê

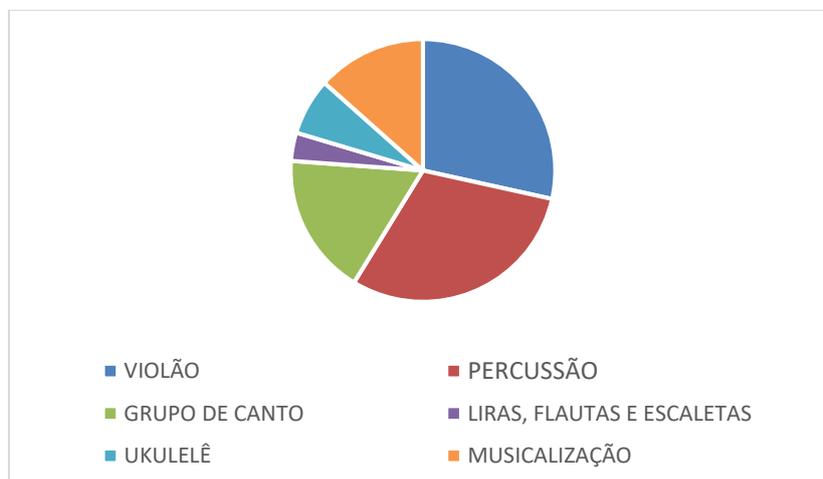
No momento, atende cerca de 160 alunos em duas escolas de Ensino Fundamental. Abaixo traz-se um gráfico com os alunos inscritos, por série. Todos podem se inscrever para o projeto e escolhem em qual grupo querem participar. Percebe-se que nos primeiros anos e no último, é menor o número de alunos inscritos. A hipótese para isto é a de que, geralmente, por ser em turno inverso, os pais não conseguem trazer os menores e, nos anos finais, muitos deixam o projeto para trabalhar no contraturno.

Gráfico 1 – Alunos optantes pelo projeto e ano curricular



Fonte: EMEF (A e B)

Gráfico 2 - Escolha dos alunos nas turmas na EMEF A



Fonte- EMEF A

A maioria dos instrumentos que o projeto dispõe atualmente foram conquistados com a participação dos próprios alunos, direta ou indiretamente:

- 1º lugar no Festival do COEP 2011 - obtiveram como prêmio equipamentos de sonorização;
- Após tocarem em eventos na cidade, receberam do LIONS uma bateria;
- 1º lugar - Festival Local - com dinheiro do Prêmio foram comprados instrumentos musicais;
- Adquiriram instrumentos através da dedução Imposto de Renda de empresas locais;

Existe na cidade a Banda Municipal, que é composta com quase 80% de alunos ou ex-alunos do projeto.

FIGURA 8 – Banda Municipal



Fonte- Assessoria de Imprensa municipal

## Considerações

O projeto sempre buscou a integração dos alunos e ser uma forma de inclusão para muitos que, talvez, não tivessem oportunidade de aprender um instrumento musical, ou mesmo entrar em contato com ele.

A educação musical, em todas as possíveis verificações de transferência, existe para, em indiscutível primeira linha, oferecer às crianças a oportunidade de experimentar a música emocionalmente, com todos os sentidos e com alegria e, dadas as possibilidades, auto exercitar-se no canto, na dança, na execução de um instrumento musical, em (grupos de) improvisação, na criação de trilhas sonoras, na encenação, na meditação, nos jogos interativos e comunicativos e em muitos outros campos técnicos de experiência e de aprendizagem, a fim de, com isso, desenvolver suas predisposições e capacidades musicais (BASTIAN, 2011, p.46).

Penna (2008), enfatiza que a busca da ampliação e da qualidade artística nos alunos deve ser o objetivo final do ensino de arte e, obviamente a música, na educação básica. Formar músicos não é o objetivo do projeto, mas sim, oferecer a possibilidade, mesmo que de uma maneira limitada, para que as crianças e jovens possam entrar em contato com a música, fazer amizades, trocas cooperativas (KEBACH, 2008), participar de um grupo.

Evidentemente que a educação musical tem uma função socializadora e que vem contribuir no desenvolvimento e na formação integral do indivíduo. A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e conduta na criança, levando-a a se sentir sensibilizada pela música, valendo-se da criação e da livre expressão (LOUREIRO, 2010, p.127).

Provavelmente, um professor só não irá dominar todos os instrumentos que o projeto oferece para os alunos interagirem, mas existe interesse de ampliar o número de professores, para que haja mais aprofundamento em cada instrumento musical oferecido. Por enquanto, a preocupação é a de oferecer um primeiro contato com os atuais instrumentos e que os alunos possam fazer uso deles.

É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver

notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais (ILARI, 2003, p.14).

Há vários casos de alunos que, a partir do projeto, começaram a seguir uma carreira musical, inclusive um aluno que foi da primeira turma de 2007 e, atualmente estuda em um curso superior de música. Este egresso já trabalha em outras escolas com música e toca com uma banda que tem trabalho próprio. É notável o fato de que, neste caso, a oportunidade fez com que muitos alunos que, normalmente, não teriam oportunidade, puderam se desenvolver musicalmente, integrando-se socialmente em âmbito municipal e estadual, através da música.

Nosso projeto conta com algumas lacunas: como existe um grande número de alunos inscritos, cujo desejo é voltado para a aprendizagem de instrumentos específicos e variados, apenas um profissional, professor de música, não consegue dar conta de tantas demandas. Mas, em relação a isso, está-se buscando parcerias para ampliação do “Quem canta, seus males espanta”.

## Referências

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**. São Paulo: Paulinas, 2011

GAINZA, Violeta Hemsy de. **La iniciacion musical del niño**. Buenos Aires: Ricordi, 1964.

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro**: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003.

KEBACH, Patrícia Fernanda. **Desenvolvimento musical: questão de herança genética ou de construção?** Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 17, p. 47, mar. 2007.

\_\_\_\_\_. **Processos de interação social em ambiente musical**. In: BEYER, Esther, & KEBACH, Patrícia. (Org.) *Pedagogia da Música: Experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LACERDA, Osvaldo. **Compendio de teoria elementar da música**. 9. ed. São Paulo: Ricordi, 1961.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2010.

MED, Bohumil. **Ritmo**. 4. ed. Brasília: Musimed, 1986. 108 p.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino**. Porto Alegre: 2. Ed.Sulina, 2014.

SCHAFER, Murray. **O ouvido Pensante**. Tradução de: Marisa Trench de O. Fonterrada. São Paulo: Unesp, 1991.

STANLEY SADIE (Ed.). **Dicionário Grove de música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1989.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Ed. Moderna, 2003.

ZIMMERMANN, Nilsa. **O mundo encantado da música**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1999

ZIMMERMANN, Nilsa. **O mundo encantado da música**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.